

Peixes

Eu abandono o lar do meu pai e, retornando, salvo

Os antigos estudantes de Astrologia identificaram o signo de Peixes com 2 peixes: um, o maior, aponta para cima e o outro, o menor, nada para o horizonte; ambos os peixes não estão livres, mas sim unidos por um fio. A análise esotérica do mesmo nos indica que os peixes representam a Alma e a Personalidade, vinculadas pelo Sutratma, o Fio da Vida, durante o ciclo da vida manifestada.

Esta relação dual pode ser estudada com relação a três Palavras-Chave:

1º Escravidão: rege o largo ciclo de eons em que a alma está presa à matéria, representado no relato bíblico de Jonas sendo tragado pela baleia. É o Cristo interno aprisionado pela personalidade.

2º Desapego: já na roda revertida e com o desenvolvimento da aspiração espiritual, a personalidade é sutilmente “cativada” pela alma.

3º Morte: representa o final da escravidão dual, através de uma renúncia dual: a alma renuncia à personalidade, representando a vida da matéria e, por sua vez, renúncia à Mônada, a superior Vida do Espírito pela qual sempre aspirou.

Através deste grande sacrifício, o Aspecto Vida se libera totalmente da forma, ocorre a morte oculta de ambos os peixes e “*já não existe o mar*”, tal como ensina o Antigo Comentário em uma de suas passagens.

Muitos sabem que Peixes é um signo da água. Este elemento sempre representou o Plano Astral ou Emocional. Se relacionarmos isto com o símbolo dos peixes, podemos compreender a situação da alma submetida aos poderes psíquicos inferiores, sobre os quais Krishna (o Mestre) sabiamente advertiu Arjuna (o discípulo) “*Quem abandona a mente aos sentidos errantes, deixa a sua alma tão desvalida como um barco sem timão em meio à tempestade*” (Bhagavad Gita 2:67).

Peixes integra a chamada Cruz Mutável dos Céus, relacionando-se através dos Raios 2º e 6º com Gêmeos, Virgem e Sagitário; esta afeta a consciência da massa humana e produz o aprisionamento da matéria, a necessidade de aprender as lições da servidão e de transformá-la em serviço. Através das sucessivas encarnações na roda tradicional do zodíaco, em que a alma é submetida às influências dos signos que integram esta Cruz, o homem não desenvolvido atravessa um duplo processo:

Peixes: caracterizado por temperamento sensível e fluido, psíquico e mediúnico, a consciência instintiva pode ser intuição potencial.

Sagitário: desenvolvimento do instinto egoísta centralizado para alcançar seus próprios desejos.

Virgem: introspecção mental e análise crítica impedem a fluidez e propiciam a estabilidade.

Gêmeos: tênue começo dos processos intuitivos.

(Também é interessante observar o equilíbrio mútuo que se dá entre os opostos Peixes-Virgem e Sagitário-Gêmeos).

A análise das notas-chave também traz luz sobre a qualidade do signo e seus efeitos. Para o homem não evoluído, diz: **“Entra na matéria”** reafirmando o dito anteriormente acerca do período em que a matéria *“cega a alma à verdade, mantendo-a em vil cativo”*. Enquanto que a outra palavra assinala a meta final para o Salvador do Mundo: **“Eu abandono o lar do meu Pai e retornando Salvo”**. Este aspecto do signo é também abordado no 12º Trabalho de Hércules chamado *“A captura da manada vermelha de Gerião”*. Neste final da roda Ihe é encarregada a tarefa de se encaminhar para a região de Eritia, onde a Grande Ilusão se encontrava entronizada (a terra) e resgatar o gado avermelhado, que simboliza a humanidade presa aos desejos inferiores e que era mantida ilegalmente cativa por Gerião, um homem de 3 cabeças, 3 corpos e 6 mãos, aqui podemos entender que se trata da tripla personalidade, formada pelos corpos mental, astral e físico-etérico. O monstro morre ao receber uma flecha da ardente aspiração do arco do herói, encontrando novamente aqui uma alusão à morte da personalidade. Finalmente, Hércules culmina a sua tarefa como Salvador, colocando a manada humana em uma copa de ouro e elevando-a para a Cidade Sagrada, que poderíamos chamar de o Reino de Deus. É assim que a série de mitos culmina e o herói é felicitado por seu Mestre: *“Finalizados teus trabalhos humanos, começam tuas tarefas cósmicas.”*

Neste signo existem 3 Constelações importantes e o significado oculto de sua relação também nos pinta o trabalho do discípulo nos tempos cósmicos deste signo. A primeira delas é chamada “a faixa” e nos recorda o fio que une ambos os peixes; a segunda é Andrômeda, que, na antiga mitologia era uma mulher acorrentada, representando a matéria subjugada pela alma; e a terceira é o Rei chamado Cefeu, pai de Andrômeda, simbolizando o Aspecto Pai ou Espírito, único vitorioso ao final do grande ciclo.

Peixes rege esotericamente os pés e daí a importância que alcançou a ideia de *“progredir no Caminho”* durante a Era passada. Quando o Cristo veio, há 2000 anos, no início de Peixes, apresentou a realidade do reino de Deus, percorreu o caminho para chegar a Ele e proclamou o décimo-primeiro mandamento: *“amai-vos uns aos outros como eu vos amei”*. Na atualidade, o desafio para todos os discípulos espirituais consiste em se desapegar desta amada, mas cristalizada imagem pisciana e criar a invocação suficiente para Seu Reaparecimento, mantendo uma atitude de expectativa que nos permita reconhecer e compreender a Sua próxima Revelação correspondente à Era de Aquário.

LOGOS – Grupo de Investigação em Astrologia Esotérica

março de 2009